

Carta de José Carlos denuncia mais três deputados

Geraldo Magela

O economista José Carlos Alves dos Santos deixou ontem uma carta para a Polícia Federal — ele acreditava estar vivendo seus últimos momentos de vida — em que acusa três deputados de envolvimento com a quadrilha

CORRUPÇÃO

do Orçamento. José Carlos pede à Polícia Federal uma investigação mais profundada sobre os três deputados e sobre outros 13 parlamentares. A carta foi escrita por José Carlos pouco antes de tentar o suicídio. "Que Deus abençoe o Brasil", escreveu como despedida.

Na carta de uma página, escrita à mão para a Polícia Federal, o economista reafirma todas as denúncias que fez à CPI do Orçamento, quando acusou diversos parlamentares de participarem de

uma quadrilha que desviava recursos do Orçamento público. José Carlos não inocentou nenhum dos nomes já citados por ele em várias declarações aos integrantes da CPI do Orçamento. Ao contrário, fez questão de reafirmar as acusações contra alguns parlamentares, entre eles o deputado Sérgio Guerra (PSB-PE) que, ao final do seu depoimento na última semana, saiu da CPI com a imagem presumivelmente restaurada.

José Carlos deixou registrada, na carta, a afirmação de que Sérgio Guerra é um dos beneficiários da roubalheira praticada contra o Orçamento da União. É de Sérgio Guerra um bilhete enviado ao economista no final do ano passado, pedindo a modificação de emendas quando o Orçamento já se encontrava, aprovado pelo Congresso, no Prodasen. Citou, também, de forma enfática, a participação do deputado José Carlos Vasconcellos (PRN-PE) no desvio de verbas do Orçamento. Vasconcellos

era especialista na área de construção de estradas. O ex-assessor do Senado frisa que a investigação sobre esses dois parlamentares deve continuar.

DNER — Em um trecho da carta, José Carlos lamenta ter sido envolvido por parlamentares com o esquema de corrupção das empreiteiras. E chama atenção para o funcionamento de esquemas viciados no DNER, no Incra, no Ministério da Integração Regional, no DNOCS e no Ministério da Ação Social. O DNER seria o elo de ligação entre empreiteiras e parlamentares para a consolidação de seus interesses no setor de construção de estradas. No Incra, a corrupção se daria no processo de liberação de recursos para projetos de assentamentos rurais. As cartas de José Carlos — ele escreveu também para seus filhos e para sua amante Crislene de Oliveira — foram anexadas ao inquérito da Polícia Federal sobre a quadrilha do Orçamento.



Passarinho diz que CPI sofrerá impacto, mas Roberto Magalhães manterá o rumo das investigações